



DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.07.v3>

**TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA E O FORTALECIMENTO DE
VÍNCULOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

**INTEGRATIVE COMMUNITY THERAPY AND STRENGTHENING BONDS:
EXPERIENCE REPORT FROM A UNIVERSITY EXTENSION**

ALANA KELLY MAIA MACEDO NOBRE DE LIMA

Doutora em Ciências Odontológicas pela Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic

ILUSKA PINTO DA COSTA

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais

ANDRÉIA KARLA ANACLETO DE SOUSA

Mestrado em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande

FRANCISCA PALOMA BEZERRA DO NASCIMENTO

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande

DAVID ADLEY MACÊDO DE HOLANDA

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande

LÍVIA COSTA PEREIRA

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande

FRANCISCO JAMILSON DOS SANTOS NUNES

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande

BRÍGIDA TAVARES MONTEIRO LINS

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande

AMANDA FERNANDES DO NASCIMENTO

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande

JOSÉ OLIVANDRO DUARTE DE OLIVEIRA

Mestrando em Saúde da Família pela FIOCRUZ-RJ/UEPB

RESUMO

Objetivo: relatar as experiências vivenciadas por alunos extensionistas da graduação de medicina e enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no Centro de Formação de Professores (CFP), na execução de rodas de TCI realizadas em uma ESF do município de Cajazeiras-Paraíba. **Metodologia:** Relato de experiência do projeto de extensão promovido pela UFCG, intitulado: Terapia Comunitária Integrativa e o fortalecimento de



vínculos. As atividades foram desenvolvidas da seguinte forma: imersão de extensionistas e equipe de saúde, oficina de capacitação, cartografia do território, sensibilização dos participantes, rodas de TCI e partilha das vivências. **Resultados e Discussão:** As ações desenvolvidas foram capazes de incentivar o desenvolvimento da comunidade e participação social. A proximidade com a comunidade e o fato de haver um diálogo, permitiu aprender mais sobre a população a qual os futuros profissionais irão atuar reconhecer suas realidades, dificuldades e refletir acerca da melhor forma de cuidá-los. **Considerações Finais:** A TCI como uma tecnologia de cuidado, em grupo, despertou e fortaleceu a autoestima e a autoconfiança das pessoas, além de fortalecer a participação junto à comunidade.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Terapia Comunitária Integrativa; Práticas Integrativas e Complementares.

ABSTRACT

Objective: to report the experiences lived by extension students of the medicine and nursing degree at the Federal University of Campina Grande (UFCG) at the Teacher Training Center (CFP), in the execution of ICT circles held in an ESF in the municipality of Cajazeiras-Paraíba. **Methodology:** Experience report of the extension project promoted by UFCG, entitled: Integrative Community Therapy and strengthening bonds. The activities were developed as follows: immersion of extension agents and health staff, training workshop, mapping of the territory, awareness raising of participants, ICT circles and sharing of experiences. **Results and Discussion:** In which, it was noticed that the actions developed were capable of encouraging community development and social participation. The proximity to the community and the fact that there is a dialogue, allowed us to learn more about the population that future professionals will work with, recognize their realities, difficulties and reflect on the best way to care for them. **Final Considerations:** ICT as a group care technology, which awakened and strengthened people's self-esteem and self-confidence, in addition to strengthening participation in the community.

Keywords: Primary Health Care; Integrative Community Therapy; Integrative and Complementary Practices.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) foi desenvolvida pelo Médico Psiquiatra e Professor Doutor Adalberto de Paula Barreto da Universidade Federal do Ceará (UFC), a mesma foi inserida nas políticas públicas de saúde em 2004, através de um convênio firmado entre a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), a Universidade Federal do Ceará, o Movimento Integrado de Saúde Mental Comunitária (MISMEC)-CE e os municípios, com o objetivo de formar terapeutas comunitários capacitados a trabalhar com o direcionamento para problemática da drogadição em vários estados brasileiros (BARRETO, 2019). A TCI vem se consolidando como uma Prática Integrativa e Complementar Integrativa, essencial para a rede de atenção primária à saúde a ser expandida a cada dia na



Estratégia Saúde da Família (ESF), que visa construir redes de apoio na comunidade com intuito de complementar a atenção primária em saúde mental (LEMES, 2020).

A TCI é uma forma de acolher o sofrimento humano gerado por diversos motivos e fortalecer as relações sociais entre as pessoas de forma a prevenir a evolução para doenças como a depressão e a dependência química (SILVA, 2008). Atuando na construção de vínculos solidários, na promoção da autoestima, na prevenção do adoecimento psíquico, e no resgate da autonomia e protagonismo das pessoas (REIS; GRANDESSO, 2014; FERREIRA FILHA; LAZARTE; DIAS, 2019).

De acordo com Barreto (2010) a TCI possui cinco grandes pilares, a saber: Pensamento sistêmico: compreensão de que as crises e os problemas só podem ser entendidos e resolvidos se os percebemos como partes integradas de uma rede complexa, em interconexão que envolve o biológico (corpo), psicológico (mente e emoções) e a sociedade; a Antropologia Cultural: onde a diversidade cultural é fundamental na construção da identidade pessoal e grupal, interferindo diretamente na definição do quem eu sou e quem somos nós; a Teoria da Comunicação: a qual apresenta a comunicação como elemento que une os indivíduos, família e sociedade; a Pedagogia de Paulo Freire: em que coloca o ensinar como exercício de diálogo, troca e reciprocidade, o terapeuta comunitário é um com a comunidade e não um para a comunidade; a Resiliência: que busca identificar e suscitar as forças e potencialidades dos indivíduos, das famílias e das comunidades para que, através desses recursos, possam encontrar as suas próprias soluções e superar as dificuldades impostas pelo meio e pela sociedade.

Diferentemente de outras técnicas grupais, o foco da Terapia Comunitária Integrativa não está sobre os diagnósticos ou definições de problemas e teorias de mudança, mas sobre o sofrimento humano em qualquer de suas formas e manifestações. Então podemos dizer que a TCI centra sua ação no sofrimento e não na patologia, buscando criar espaços de partilha coletivos (LEMES, 2020).

A TCI é uma proposta inclusiva – como o próprio nome diz: integrativa – trabalhando com vozes de distintas culturas, níveis socioeconômicos, origens étnicas, crenças e posicionamentos de mundo; propõe uma metodologia transversal aos contextos, viável com grandes grupos e possível de ser realizada em espaços públicos, nos lugares em que as pessoas vivem e frequentam (IX CONGRESSO BRASILEIRO DE TCI; VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE TCI, 2017).

Essa prática grupal trabalha com grupos abertos, acreditando-se que os fatores estressantes só podem ser trabalhados com a união do grupo, antes que culminem em



patologias, que só poderão ser tratadas por especialistas e com medicamentos, em níveis secundários de cuidado (BARRETO, 2019). A TCI tem demonstrado ser uma tecnologia de baixo custo para a população em situação de risco de adoecimento e com sofrimento emocional, visto que seus encontros acontecem na comunidade onde residem os usuários que compartilham realidades semelhantes abordagem preventiva de conflitos, destacando-se como uma intervenção psicossocial na saúde pública (BRASIL, 2008)

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por alunos extensionistas da graduação de medicina e enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no Centro de Formação de Professores (CFP), na execução de rodas de TCI realizadas em uma ESF do município de Cajazeiras-Paraíba.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão promovido pela UFCG, intitulado: Terapia Comunitária Integrativa e o fortalecimento de vínculos, desenvolvido em uma ESF no município de Cajazeiras, Paraíba. Com a participação equipe de saúde da UBS, coordenador do projeto, extensionistas e comunidade.

As atividades foram desenvolvidas da seguinte forma:

1ª Momento – Imersão de extensionistas e equipe de saúde: nesse ponto buscou-se identificar a importância da TCI como ferramenta das PIC's na APS, elemento este que colabora com a proposta de um atendimento integral e humanizado nos serviços de saúde, convidando equipe da ESF, lideranças comunitárias e demais atores envolvidos, apontando para a TCI como uma estratégia de acolhimento em saúde.

2ª Momento – Oficina de capacitação: extensionistas e membros da equipe de saúde que desejassem participar, passaram por um período de estudo no que se refere a TCI e especial atenção a EPS, a fim de se apropriar dos pressupostos teórico-metodológicos.

3ª Momento – Cartografia do território: neste ponto, aconteceu visita da equipe à ESF e à comunidade para a realização de diagnóstico comunitário que aponte as principais potencialidades, fragilidades, queixas de saúde, e estratégia de enfrentamento da comunidade, promovendo o fortalecimento de laços familiares e participação social.



4ª Momento – Sensibilizando os participantes: a partir dos Agentes Comunitários em Saúde (ACS), extensionistas realizaram uma mobilizando na comunidade, cuja finalidade foi divulgar e estimular a participação das pessoas na TCI. Utilizando os mais diversos equipamentos sociais de mídias a exemplo das rádios comunitárias, visitas domiciliares, entre outros meios de comunicação acessíveis.

5ª Momento – Rodas de TCI com duração aproximada de 1h e 30m realizados numa periodicidade quinzenal: aqui aconteceu o fortalecimento de redes de solidariedade, a partir do processo de trabalho grupal que a TCI possibilita, a cada 15 (quinze) dias, totalizando 10 encontros.

6ª Momento – Partilha das vivências: partindo do registro das experiências vivenciadas na TCI, proporcionando educação, saúde, conhecimento e alento à comunidade, tendo como ponto de partida as etapas da TCI que já proporciona um espaço de acolhimento, fortalecimento de vínculos e oportunidade do cuidado minimante integral em saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das atividades e ações desenvolvidas no decorrer do período vigente do projeto de extensão, pode-se afirmar que a maioria dos objetivos propostos foi alcançada. No qual, percebeu-se que as ações desenvolvidas foram capazes de incentivar o desenvolvimento da comunidade e participação social.

A proximidade com a comunidade e o fato de haver um diálogo, permitiu aprender mais sobre a população a qual os futuros profissionais irão atuar reconhecer suas realidades, dificuldades e refletir acerca da melhor forma de cuidá-los. Por meio das rodas de conversas promovidas, foi sentido de perto o cuidar do ser humano na sua forma mais singular, com personalidades, opiniões e histórias próprias. Ao compartilhar suas histórias, os participantes promovem um mecanismo de ação-reflexão que permite com que os sentimentos negativos, antes internalizados, fossem aflorados, discutidos e amenizados, fazendo com que a prática integrativa em questão se mostre como um importante meio de apoio à comunidade, utilizado como forma de enfrentamento de seus problemas e angústias (SILVA, M Z et al 2020).

As ações realizadas junto à comunidade proporcionaram perceber o quão benéfico foi a partilha de experiências onde ao final cada participante relatou sobre o que sentiu/absorveram nas rodas de terapias: “resiliência”, “esperança”, “amor”. Vale ressaltar a importância dessas ações junto à comunidade para o desenvolvimento acadêmico, pessoal e



profissional, inclusive, no fortalecimento de vínculo entre a universidade pública e a comunidade.

O vínculo criado nas rodas de TCI, permitiu a formação de laços e reduziu as cargas emocionais negativas, o que aumentou a inclusão e o bem estar. Assim, através da criação das rodas como fonte de apoio e alento, garantiu-se uma maior sintonia entre a comunidade, além da troca de experiências que criou um processo de empoderamento individual e coletivo. Esses fatores foram de suma importância para aumentar a resiliência e reduzir a vulnerabilidade. É um ato de cidadania que facilitou os processos de cura física e mental, aumentou os índices de cura da comunidade por meio da valorização dos valores culturais e do conhecimento popular. Nos círculos da TCI, o indivíduo pode encontrar força para superar as dificuldades da vida, ou seja, transformar “fraqueza em força”.

Corroborando com nossos resultados, de acordo com Batista (2015); Silva et al. (2020) a TCI converge de forma importante com a ESF, dentro desta proposta de reorganização das práticas assistenciais e dos processos de trabalho, em substituição ao modelo clássico de atenção à saúde, entendido também como médico hegemônico, voltado para a consulta médica, individual. Entende também o usuário no seu contexto ampliado, considerando o conceito de família e os aspectos da promoção da saúde.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se a importância e a viabilidade da TCI como uma tecnologia de cuidado, em grupo, onde despertou e fortaleceu a autoestima e a autoconfiança das pessoas, além de fortalecer a participação junto à comunidade, forneceu às pessoas uma maior inclusão dentro da sociedade e isso é de extrema importância, tendo em vista que o ser humano, é um ser sociável, evidenciando a TCI sua legitimidade como instrumento de transformação.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. P. **Terapia Comunitária passo a passo**. 5ª ed. Fortaleza (CE): Gráfica LCR, 2019.

BATISTA, K. G. S. **A estratégia da intersectorialidade como mecanismo de articulação nas ações de saúde e assistência social no município da Cajazeiras-PB**. 2015. 131 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015).

BRASIL. Ministério da Saúde. **O SUS e a Terapia Comunitária**. Luiz Odorico Monteiro de Andrade, Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto, Adalberto Barreto. Fortaleza, 2008.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

FERREIRA FILHA, M. A.; LAZARTE, R; DIAS, M. D (organizadores). **Terapia comunitária integrativa e a pesquisa ação/intervenção: estudos avaliativos.** João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

GUIMARÃES, F. J.; FERREIRA FILHA M. O. **Repercussões da Terapia Comunitária no cotidiano de seus participantes.** Rev. Eletrônica de Enfermagem. V.8, n.3, p. 404-414, nov./dez. 2006.

IX CONGRESSO BRASILEIRO DE TCI; VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE TCI. **Terapia Comunitária Integrativa: acolher diversidades, garimpar pérolas, e superar desafios.** Porto Alegre: Editora Caifcom, 2017.

LEMES, A. G. et al. **Benefícios da terapia comunitária integrativa revelados por usuários de substâncias psicoativas.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 33, p. e-APE20190122, 11 mar. 2020.

REIS, M. L. A; GRANDESSO, M. **O significado da capacitação em terapia comunitária integrativa na vida dos terapeutas comunitários.** Temas em Educ. e Saúde , v. 10, p. 89-115, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/9617/6359> >. Acesso em: 22 ago. 2023.

SILVA, M Z et al. **O cenário da terapia comunitária integrativa no brasil: história, panorama e perspectivas.** Temas em Educ. e Saúde, Araraquara, v. 16, n. esp. 1, p. 341-359, set., 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/14316>. Acessado em 10/09/2023